

Abordagem conceitual do Turismo de Saúde no Brasil

Anderson Soares Lopes¹

Jussara Alves Ribeiro²

Renato Luiz Grampa³

Resumo: O presente artigo busca analisar o emprego da terminologia ‘turismo de saúde’ por meio de pesquisa bibliométrica realizada no Banco de Teses da CAPES. A terminologia turismo de saúde demonstrou-se incipiente e não apresenta definições que contemplem à abrangência do tema, porém busca-se informar os benefícios que o segmento pode gerar de divisas para o país revela-se em diversas direções. O problema proposto investiga, quais as áreas de conhecimento e as palavras-chave no Banco de Teses da CAPES são associadas à terminologia turismo de saúde? Os pressupostos levantados seriam: ao se constatar a ausência de uma conceituação específica do termo turismo de saúde, verifica-se uma variedade de temas por vezes associados a turismo de saúde em diversas áreas de conhecimento; e o turismo de saúde é uma oportunidade de alavancar a rede assistencial e gerar mais divisas para o país. Para a realização deste estudo foram localizados 125 materiais divididos em nível de mestrado, mestrado profissionalizante e doutorado.

Palavras-chave: Turismo de Saúde. Banco de Teses da CAPES. Bibliometria.

¹ Bacharel em Turismo, Pós-graduado em Gestão Hoteleira pela Castelli Escola Superior de Hotelaria, Mestre em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi e Docente do curso de Hotelaria da Faculdade de São Paulo. *Email:* aslturjp@yahoo.com.br

² Bacharel em Hotelaria pela Universidade Anhembi Morumbi e Mestranda em Hospitalidade junto ao Programa de Mestrado Stricto sensu da Universidade Anhembi Morumbi. *Email:* jussaralves@hotmail.com

³ Bacharel em Turismo e especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Bandeirante de São Paulo. Mestrando em Hospitalidade junto ao Programa de Mestrado Stricto sensu da Universidade Anhembi Morumbi. *Email:* renatogrampa@yahoo.com.br

Introdução

O presente estudo desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa Gestão de Negócios em Hospitalidade do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi busca analisar a produção bibliográfica a respeito do tema turismo de saúde, por verificar que a literatura sobre esta área no Brasil é incipiente e necessita de maior aprofundamento teórico.

Desta forma como objetivo principal da pesquisa busca-se informar as áreas do conhecimento e as palavras-chave associadas ao tema do turismo de saúde localizadas no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, já como objetivos específicos da pesquisa informa-se a importância do turismo de saúde e os pontos cruciais desta atividade para o país; e a falta de uma abordagem conceitual para esta atividade que contemple suas reais especificidades.

O problema da pesquisa busca investigar, quais são as áreas de conhecimento e as palavras-chave dispostas no Banco de Teses da CAPES associadas à terminologia de saúde. Já os pressupostos levantados são analisar a existência de uma conceituação que contemple a amplitude do termo turismo de saúde; e o turismo de saúde é uma oportunidade de alavancar a rede assistencial e gerar mais divisas para o país.

Metodologia

No que se refere aos procedimentos metodológicos da pesquisa informa-se que ao investigar a importância desta atividade para o país realizou-se um estudo exploratório de caráter bibliográfico sobre o tema de forma a consultar reportagens, periódicos nacionais e internacionais, pois o estudo exploratório de acordo com Dencker e Viá (2002) familiariza o pesquisador ao fenômeno investigado.

(...) estudo exploratório aumenta a familiaridade do pesquisador com o fenômeno ou com o ambiente que pretende investigar (...). Esses estudos não necessitam de amostragem e utilizam de modo bastante freqüente os procedimentos da observação participante e a análise de conteúdo. (Dencker e Da Viá, 2002, p.59).

Também foi realizado um levantamento bibliométrico no Banco de Teses da CAPES, com o aparente objetivo de inventariar e analisar títulos, nomes dos autores, áreas do conhecimento e

palavras-chave, que se encontrem associados a este tema, pois a ciência encontra-se em constante evolução e carece de constante averiguação. Para Macias-Chapula (1998, p. 134) apud Gallon et al. (2008, p. 148) a bibliometria se constitui no “estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”.

Desta forma o presente estudo apresenta a sua importância, pois engloba 125 temas de dissertações e teses relacionados ao assunto, em que na fase de coleta de dados buscou-se dividi-los e classifica-los por meio de tabelas, onde após esta fase se buscou agrupá-los com vistas a gerar e expor gráficos que apresentem a real produção acadêmica nacional disponibilizada no *site* da CAPES, em que se buscou focar nas palavras-chave e áreas do conhecimento associados a esta atividade, afinal esta terminologia necessita de uma análise mais bem elaborada.

O Turismo de Saúde no Brasil – suas vantagens e pontos a serem trabalhados

São diversos relatos da importância das estâncias hidrominerais para o tratamento das mais variadas doenças. A ação terapêutica de suas águas foi descoberta no início do século XIX e hoje é procurado por turistas do Brasil e do mundo, principalmente após a comprovação de estudos científicos.

Dentre as cidades de maior destaque do Circuito das Águas encontra-se Cambuquira, São Lourenço, Caxambu, Lambari, Poços de Caldas, Conceição do Rio Verde e Araxá. Todas elas contam com boa infraestrutura, além de diversas atrações turísticas para visitação e, fonte de água mineral de diferentes tipos e utilidades.

O Circuito das Águas também é famoso pela riqueza de minérios encontrados em seu solo. É dessa terra que brotam os diferentes tipos de águas: gasosa, ferruginosas, carbonatadas, radioativas, cálcicas, magnesianas, sulfurosas e sódicas. Para se alcançar os benefícios esperados é preciso conhecer que tipo de água se está ingerindo. Isso porque cada água mineral natural tem uma composição diferente, não existindo nenhuma água igual à outra. O conteúdo de sais minerais, processados ao longo de milhares de anos, o tipo de rocha por onde são filtradas e até a temperatura que chegam a alcançar, influenciam no tipo de tratamento para o qual cada uma delas é indicada. Há fontes específicas para curar estresse, dores musculares, reumatismo, hipertensão arterial, arteriosclerose, distúrbios do intestino ou do estômago, desânimo, entre outros. (Brasilviagem.com, 2012).

Durante todo o ano as cidades recebem milhares de visitantes, mas a estação mais indicada para a viagem é o inverno dos meses de junho a julho. O tempo ideal de permanência média é de nove a dez dias. Para Dorneles et al. (2009, p. 1), “os deslocamentos em busca de cura são citados em diferentes momentos da história e são considerados como a base do segmento de Turismo de Saúde ou Turismo Médico”.

As autoras ainda complementam que embora pareça ser um novo segmento do turismo, a atividade turística em saúde é “uma das mais antigas atividades turísticas que as pessoas realizam à procura de meios de manutenção ou aquisição do bom funcionamento e da sanidade do seu físico e do seu psiquismo”. (Dorneles et al, 2009 , p.1).

O deslocamento para o restabelecimento da saúde não é motivado só por uma necessidade de afastamento das atividades cotidianas em busca de relaxamento, desintoxicação e liberação de stress, mas também pelas intervenções cirúrgicas e tratamentos de saúde de longo prazo. Segundo o MTUR (2010), outra definição da terminologia é a seguinte:

Deslocamentos motivados pela realização de tratamentos e exames diagnósticos por meio do acompanhamento de recursos humanos especializados e integrados em estruturas próprias, tendo como objetivo tanto a cura ou a amenização dos efeitos causados por diferentes patologias, como fins estéticos e terapêuticos. (MTUR, 2010, p. 19).

De acordo com Dorneles et al. (2009, p.2), o Brasil se tornou mais atuante no destino turístico internacional a partir de 2001, pois observou-se no cenário nacional uma sistematização de conceitos e a aparente “vinda de estrangeiros para a realização de cirurgias plásticas, atraídos pela medicina de excelência, serviços de hospitalidade e um câmbio favorável”.

Dados apresentados pela consultoria Deloitte (2008), informam que o segmento movimenta cerca de US\$ 60 bilhões mundialmente e cresce a taxa de dois dígitos anualmente. Também se observa que “Países como Índia, Tailândia, Malásia e mesmo Costa Rica já garantiram seu pedaço nessa fatia. Mas não o Brasil”. (Consultoria Prime, fevereiro de 2008, acesso 15/04/2012).

Ribeiro (2011) sugere reflexão na hipótese de aumento da demanda, na tentativa de observar o quanto esses equipamentos e suas respectivas equipes estão preparados para receber

o público internacional. Na dissertação elaborada pela autora, o foco da análise sobre a cidade de São Paulo, Ribeiro (2011) acrescenta que “A demanda por São Paulo é alta desde o início desse afluxo por saúde, porém, é certo que há problemas de infraestrutura pública e privada a serem trabalhadas para receber esse ‘novo’ turista”.

As vantagens desta atividade como fenômeno presente e atuante na sociedade; é o de gerar mais divisas para o país além de aperfeiçoar e melhorar os equipamentos de saúde já existentes, pois estes hospitais buscam selos de acreditação internacional ou nacional com auditorias constantes para manter o padrão de excelência no atendimento.

Alguns gestores podem defender a idéia de que o “turista” internacional tira a oportunidade de atendimento de um paciente local. Isso é um pensamento que tem de ser modificado, pois a melhoria da infraestrutura, a ampliação dos hospitais e o aumento nos leitos beneficia a população no geral, e tende a atrair divisas para economia.

Um exemplo disso é a visão do ministro da saúde Alexandre Padilha quando é questionado a respeito da infraestrutura e mão de obra brasileira para atender grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. Padilha informa que o ministério está trabalhando, “para identificar as necessidades de investimento em infraestrutura para a Copa, pois o nosso pressuposto é que todo investimento feito até lá, ficará como legado para a população e para os futuros eventos de massa como as Olimpíadas.”⁴

Segundo Frozé et al. (2010, p. 39), a acreditação mais respeitada no segmento é a da *Joint Commission International*, uma organização sem fins lucrativos que tem por missão “a melhoria da segurança no atendimento do paciente pela oferta de serviços de acreditação e certificação, bem como de serviços de consultoria e educação, auxiliando as organizações na implementação das melhores práticas e de soluções sustentáveis” (Frozé et al., 2010, p. 40).

O Brasil é citado no relatório *Medical Tourism: Consumers in Search of Value*⁵ (2008) da consultoria Deloitte como um dos destinos em que o paciente pode realizar procedimentos a custos 45% mais baixos que os dos Estados Unidos, além de concentrar atualmente 37 instituições

⁴ Padilha, em entrevista concedida para revista Saúde S/A; n.5 ano 02, 2011.

⁵ Turismo de Saúde – Consumidores em Busca de Valor.

acreditadas pela *Joint Commission International* (JCI) e de ser confiável no que se refere a cirurgias plásticas, tratamento oncológico, cardíaco, vascular, odontológico e entre outros.

No Brasil verifica-se um cenário favorável e que poderá ser fruto de maiores oportunidades, já que é o país com o maior número de instituições acreditadas fora dos Estados Unidos, totalizando 37 instituições de saúde. Assim constata-se de acordo com Padilha (2011) que a importância do turismo de saúde para o país; é principalmente a melhoria dos equipamentos de saúde como um todo e o aumento das portas para o acesso de toda população.

As cidades-sede, em geral, apresentam necessidades de adequação da rede assistencial de urgência e emergência, como reforma de pronto-atendimentos, construção de novas portas de urgência, ampliação do número de leitos de UTI, entre outras. Além disso, há necessidade de fortalecimento do sistema de vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental. (Padilha, Saúde S/A, ano 02, n.5, p.51).

Um ponto crucial a ser trabalhado para receber o paciente internacional, pois necessita-se de hospitais com infraestrutura adequada e funcionários treinados e preparados para atender as demandas provenientes desse perfil de público. Também se constata que um dos grandes problemas encontrados é a falta de profissionais que tenham conhecimentos de outros idiomas, esse fenômeno também é encontrado no setor hoteleiro nacional.

Além de investimento em infraestrutura, será preciso investir em organização e aprimoramento dos serviços de saúde já existentes, em capacitação das equipes do SAMU, UPAS e nos demais serviços de urgência e emergência para que o atendimento seja bilíngue, por exemplo. (Padilha, Saúde S/A, ano 02, n.5, p.51).

Outro ponto crítico é que a capacidade ociosa nos hospitais é praticamente inexistente para trabalhar essa demanda, segundo dados da Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP).

O volume crescente de procedimentos eletivos, com curta permanência, disputa espaço com a pressão de internações de casos graves, em geral de urgência para tratamento clínico que exigem leitos de terapia intensiva ou de cuidados intermediários (semi-intensiva). Isto significa, na prática, que a emergência de um lado e a programação cirúrgica de outro sobrecarregam as Unidades de terapia intensiva e as enfermarias, exigindo uma gestão de leito muito eficiente (ANAHP, 2011).

Em contraponto grandes hospitais localizados em São Paulo acreditados pela *Joint Commission International* (JCI) vêm investindo em ampliação de sua capacidade entre eles o Hospital Albert Einstein, Sírio Libanês, Samaritano, Moinhos de Vento, o Hospital do Coração (HCOR), a rede Copa D'OR, entre outros. No Einstein, segundo Paulo Ishibashi, diretor comercial e de *marketing* do hospital; em entrevista para Prime Consultoria (2008), informa que esses pacientes representam mais de 10 % do atendimento do hospital.

Já o Hospital Sírio Libanês, por exemplo, aumentará a sua capacidade de atendimento, criando novas unidades de tratamento, centros cirúrgicos e alas especializadas disponibilizando 700 leitos para atender seus clientes. Mas, é importante ressaltar que este é um dos poucos hospitais que têm uma equipe própria para receber 'pacientes' internacionais. Com os dados apresentados observa-se a atual indisponibilidade da capacidade hospitalar atualmente instalada no Brasil para o atendimento de estrangeiros, pois o segmento requer investimentos e regulamentação para ser viabilizado.

A integração do poder público com os grupos privados se faz necessária, se o que almeja é explorar a demanda proveniente do exterior, o apoio do governo na realização de investimentos em infraestrutura, na ampliação da capacidade hospitalar instalada com o objetivo de atender a demanda interna, além da externa mediante acordos internacionais para facilitar a escolha do país como provável destino para tratamento de saúde.

O turismo de saúde – Abordagem Conceitual

O conjunto de termos relacionados à atividade do turismo de saúde se constitui em um amplo debate em regiões distintas do planeta, em alguns países este assunto começou a ganhar espaço apenas no ano de 2002, como por exemplo, na Argentina, que devido a questões cambiais “o tratamento médico [...] tornou-se mais acessível para americanos, canadenses e cidadãos britânicos” (Frozé et al., 2010, p. 39).

Existem países que possuem certa tradição para receber pessoas para a prática de atividades relacionadas à manutenção da saúde e para fins de tratamentos estéticos, em contrapartida outros buscam galgar melhores posições nesta área no cenário internacional. Esta

realidade tornou-se comum em países da América Latina e Caribe, pois no decorrer das últimas décadas estas localidades buscaram se aprimorar neste setor e hoje tendem a se destacar por disponibilizar serviços de saúde especializados.

Por isso Frozé et al. (2010, p. 34) informa que “Os termos *Medical Tourism*, *Medical Travel*, *Health Tourism* e *Global Healthcare* são discutidos em diversos países emissores e receptores”, pois atualmente esta atividade apresenta foco maior no turismo do que na medicina, afinal os viajantes que procuram este tipo de serviço como tratamentos e intervenções cirúrgicas específicas, normalmente não se intitulam turistas.

O turismo de saúde se constitui em uma das formas mais antigas de turismo, por isso Godói (2004, p.21) informa que esta atividade tende a ser efetuada pelo ato de “viajar a procura de recursos para preservar a saúde, tratar doenças ou buscar a cura para males e enfermidades”. No Brasil o discurso que envolve a prática desta atividade tende a ganhar espaço devido aos seus benefícios gerados para a economia como a entrada de divisas, pela geração de empregos e também por movimentar o setor de serviços.

Nesse contexto o Ministério do Turismo (2010), ao mencionar características desta modalidade afirma que o “Turismo de saúde constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos”. Ao fazer uma análise comparativa nos conceitos estabelecidos por Godói (2004) e pelo MTUR (2010) verifica-se que nesta última foi acrescido o conceito de prestação de serviços, que demonstra ser algo comum ao se efetuar esta atividade.

Mediante o debate acerca de uma conceituação que contemple as especificidades deste modelo de turismo, os autores por meio do Grupo de Pesquisa Gestão de Negócios em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi elaboraram e desenvolveram uma pesquisa tendo como principal suporte o Banco de Teses da CAPES, no sentido de apontar as palavras-chave e áreas de conhecimento associadas a esta terminologia.

Para isto foram coletados e catalogados 125 temas de dissertações e teses relacionados ao assunto, estes pontos foram classificados como materiais. Desta maneira revela-se que o resultado da pesquisa demonstra a real produção acadêmica nacional disponibilizada no site da

CAPES associada ao tema turismo de saúde. Por isto apresenta-se na Tabela 1 a lista de áreas do conhecimento associadas à terminologia pesquisada.

Tabela 1 – Lista de Áreas do Conhecimento associadas ao tema turismo de saúde

Áreas de Conhecimento	Materiais	%
OUTRAS	51	30,53%
ADMINISTRAÇÃO	6	3,60%
CIÊNCIAS DA SAÚDE	8	4,79%
CIÊNCIAS HUMANAS	5	2,99%
ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE	14	8,38%
ECONOMIA	9	5,39%
EM BRANCO	24	14,37%
ENGENHARIA	7	4,19%
GEOGRAFIA	13	7,78%
MULTIDISCIPLINAR	6	3,60%
SOCIOLOGIA	6	3,60%
TURISMO	18	10,78%
Total de Áreas De Conhecimento	167	100,00.

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Mediante a tabela exposta verifica-se que ao todo são mencionadas 137 áreas do conhecimento no Banco de Teses da CAPES, e que no geral são mencionadas 167 diferentes áreas do conhecimento que no decorrer da pesquisa foram divididas em categorias, de forma a melhor facilitar a análise do material coletado.

Na tabela as áreas do conhecimento que obtiveram de 0 a 4 materiais, foram reunidas no campo “Outras”, neste campo foram localizadas cerca de e 51 materiais. Enquanto o campo denominado “em branco” refere-se à lista das teses e dissertações em que os seus autores não registraram o campo área do conhecimento no site do Banco de Teses da CAPES, assim para evitar divergências na fase de coleta de dados e exposição dos resultados da pesquisa buscou-se classifica-los neste campo, este campo foram localizados 24 materiais.

A área mais relacionada à terminologia pesquisada foi à palavra “Turismo” com 18 amostras, seguido da palavra “Ecologia e meio ambiente” com 14 amostras e “Geografia” com 13 amostras. Também se verifica que as principais áreas do conhecimento listadas na tabela acima

são administração, ciências agrárias, ciências da saúde, ciências humanas, ecologia e meio ambiente, economia, engenharia, geografia, multidisciplinar e sociologia.

Na tabela 2, encontra-se a lista de palavras-chave associadas ao tema turismo de saúde, em que ao todo foram localizadas no decorrer da pesquisa 221 palavras-chave, e no geral foram listadas 62 deferentes palavras-chave. Mediante esta tabela revela-se que o campo outras obteve 139 amostras, os materiais localizados entre dissertações e teses com palavras-chave em branco são 5, já a palavra-chave que mais obteve amostras foi turismo com 30 amostras, seguido de localidades e regiões com 6 amostras.

Tabela 2 – Lista de palavras-chave associadas ao tema turismo de saúde.

PALAVRAS-CHAVE	MATERIAS	%
OUTRAS	139	62,9%
AGRICULTURA	3	1,4%
ATERRO CONTROLADO	2	0,9%
DESENVOLVIMENTO	3	1,4%
DOENÇAS	5	2,3%
ECOSSISTEMA AQUÁTICO	5	2,3%
GESTÃO	3	1,4%
ÍNDICES	2	0,9%
INFORMAÇÃO	2	0,9%
LITORAL	2	0,9%
LOCALIDADES E REGIÕES	6	2,7%
MEDICINA	2	0,9%
MEIO AMBIENTE	2	0,9%
POLÍTICAS	2	0,9%
POLUIÇÃO	2	0,9%
PLANEJAMENTO	2	0,9%
REDE URBANA	2	0,9%
SUSTENTABILIDADE	2	0,9%
TURISMO	30	13,6%
EM BRANCO	5	2,3%
	221	100,0%
TOTAL DE PALAVRAS-CHAVE	62	

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Por meio da tabela 2, verifica-se que além do turismo, as palavras-chave mais associadas a terminologia turismo de saúde localizadas no decorrer da pesquisa são agricultura, aterro controlado, desenvolvimento, doenças, ecossistema aquático, gestão, índices, informação, litoral,

localidades e regiões, medicina, meio ambiente, políticas, poluição, planejamento, rede urbana e sustentabilidade.

Considerações Finais

Mediante esta pesquisa buscou-se realizar uma análise do pensamento acadêmico acerca do tema turismo de saúde, de modo a agregar conhecimento e cooperar com a construção de uma base teórica sobre o tema. Também diagnosticou-se que devido à amplitude do tema as atuais definições sobre esse assunto em território nacional por vezes não conseguem englobar as múltiplas perspectivas existentes neste conceito.

Deste modo espera-se estimular os pesquisadores o interesse por este tema, na tentativa de criar uma base teórica sobre o tema turismo de saúde. Assim também se revela a falta de tradição do Brasil no cenário do setor turístico em nível acadêmico em que se acentua a aparente falta de recursos para os pesquisadores. Também considera-se a falta de compreensão por parte da comunidade acadêmica sobre a importância deste tema para o país ao revelar os seus benefícios e os pontos cruciais para o desenvolvimento desta atividade.

Em contraponto com o universo acadêmico, o segmento de turismo de saúde ainda é pouco explorado no país, porém verifica-se a importância do setor para a arrecadação de impostos e recursos para a ampliação da rede assistencial e as portas de acesso à população como um todo.

Em função da incipiência do tema, o desenvolvimento da temática é desejável e pode seguir em diversas direções, como a viabilidade em termos de segurança para o turista/paciente, a necessidade de regulamentação e transparência no setor, a globalização dos serviços, o estabelecimento da infraestrutura adequada, os papéis do poder público e da iniciativa privada na estruturação do segmento, a conceituação de turismo de saúde.

Investimentos do governo, isto é, uma integração da rede pública com grupos privados é ponto facultativo para o sucesso do segmento. Os hospitais privados já começaram o projeto de expansão e melhorias com a busca por selos de acreditação internacionais para manter um padrão de excelência nos serviços prestados.

Outra preocupação é o treinamento e capacitação da equipe de atendimento para aprendizado do idioma inglês, este é um problema encontrado na mão de obra da rede hoteleira nacional.

A população e gestores das instituições de saúde têm se que conscientizar do benefício dessa tipologia de turismo, ao invés de pensar que este ‘turista’ vem ao país para retirar um lugar na fila de atendimento. O que se propõem, para que o poder público garanta o acesso à população e que esse lucro proveniente do turismo de saúde seja injetado na melhoria dos equipamentos de saúde, em ampliação e pesquisa de novas tecnologias e tratamentos.

O governo também deve negociar para estabelecimento de acordos internacionais e apoiar investimentos em infraestrutura, na ampliação da capacidade hospitalar instalada e com o objetivo primordial de atender a demanda interna com prioridade.

Por fim, registra-se que por meio desta pesquisa realizada no Banco de Tese da CAPES que as áreas do conhecimento associado ao tema do turismo de saúde são a geografia e o turismo, enquanto as palavras-chave são a terminologia turismo e temas associados a localidades a regiões.

Assim registra-se que este estudo foi realizado com o intuito de que investigações futuras sejam realizadas a respeito do termo turismo de saúde e abra novas reflexões e consolidação do segmento no país.

REFERÊNCIAS

ANAHP. (2011). *Observatório ANAHP. Edição 03*. São Paulo: Autor. Disponível em: <http://anahp.com.br/files/OBSERVATÓRIO%20ANAHP%20FINAL.PDF>, acesso em 20 de maio de 2012.

Dencker, Ada; Viá, Sarah Da. *Pesquisa empírica em Ciências Humanas*. São Paulo: Futura, 2002.

Deloitte Center for Health Solutions. (2008). *Medical Tourism: Consumers in Search of Value*. Washington, DC: Autor. Disponível em: [http://www.deloitte.com/assets/Dcom-unitedStates/Local%20Assets/Documents/us_chs_MedicalTourismStudy\(3\).pdf](http://www.deloitte.com/assets/Dcom-unitedStates/Local%20Assets/Documents/us_chs_MedicalTourismStudy(3).pdf), acesso em 10 de maio 2012.

Deloitte Center for Health Solutions. (2009). *Medical Tourism: Update and implications*. Washington, DC: Autor. Disponível em: http://www.deloitte.com/assets/Dcom-UnitedStates/Local%20Assets/Documents/us_chs_MedicalTourism_111209_web.pdf, acesso em 05 de maio de 2012.

IX Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto a 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Dorneles, O.C.C.; Frozé, V.D; Muzachi, M. Ap.; Wada, E.K. *Reflexões sobre o Turismo de Saúde no Brasil e o Diferencial da Acreditação*. Artigo apresentado para o VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo, 2009. São Paulo.

Gallon, Alessandra Vasconcelos et al. *Um estudo reflexivo de produção científica em capital intelectual*. RAM – Revista de Administração Mackenzie. Volume 9, n. 4, edição especial, 2008, p. 142-172.

Godói, A. F. *O Turismo de Saúde: uma visão da hospitalidade médica mundial*. São Paulo: Ícone, 2009.

Joint Commission International. (n.d.). Lista de instituições brasileiras acreditadas pela JCI. Disponível em: <http://pt.jointcommissioninternational.org/enpt/JCI-Accredited-Organizations/>, acesso em 17 de maio.

Oliveira, R. (2008, 8 de fevereiro) Prime Consultoria - *Na contramão do turismo de saúde*. *Gazeta Mercantil – Economia e Negócios*. Disponível em: http://www.primemedicalconciierge.com.br/en/midia_imprensa_02.php, acesso em 20 de maio de 2012.

Padilha, A. (2011). *Personalidade em Destaque – Opinião*, *Revista Saúde S/A*. Ano – 02, n. 05, disponível em www.saudes.com.br, acesso em 03 de maio de 2012.

Ribeiro, L. A. M. (2011). *Turismo médico: análise contemporânea do turismo de saúde em São Paulo*. Dissertação de Mestrado, Programa de Mestrado em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.